

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-14  
(PRESENCIAL): CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS  
BRASILEIRAS, PORTUGUESAS E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA LITERATURA ANGOLANA E AS  
CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS NAS REPRESENTAÇÕES AGUALUSIANAS**

*Kátia De Oliveira Carvalho (katia.carvalho@unemat.br)*

A literatura angolana constitui-se como um espaço de construção identitária, marcado pela articulação entre memória histórica, resistência política e afirmação cultural. Desde o período colonial, escritores angolanos buscaram representar experiências sociais silenciadas, valorizando línguas, mitos e tradições locais. Nesse processo, a literatura passou a desempenhar papel fundamental na formação de uma consciência nacional, articulando elementos da oralidade, das culturas e das vivências urbanas emergentes. Nos registros que marcam a evolução da humanidade percebe-se que literatura, história e memória sempre caminharam juntas, sendo esses elementos fundamentais na constituição da identidade de uma sociedade e na estrutura de uma obra literária. Nesse contexto a memória aparece como força subjetiva, profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. Portanto, este é um estudo crítico das abordagens culturais, sociais e identitárias que compõem o percurso literário do povo angolano. Tem por objetivo ampliar as discussões sobre as questões multiculturais que contribuíram para a formação identitária angolana, observando o real e a verossimilhança em relação à Literatura, estética e vida social e resgates memorialísticos históricos. As narrativas agualusianas exploram temas como deslocamento, pertença, memória coletiva e identidades

híbridas, refletindo tanto o trauma da guerra quanto os desafios da reconstrução social e cultural pós-independência. A presença de elementos míticos, tradições comunitárias e vozes marginalizadas reafirma a literatura como espaço de preservação e reinvenção identitária. Para tanto, se faz necessário identificar o processo de (re)organização dessa sociedade e suas representações, as representações agualusianas, que mantêm e instiga às tradições a partir da literatura. Promovem diálogo entre culturas, exploram temas como deslocamento, pertença, memória coletiva e identidades híbridas, refletindo tanto o trauma da guerra quanto os desafios da reconstrução social e cultural pós-independência, estabelecendo a intertextualidade e a interculturalidade na tríade do histórico, memorial e ficcional. A metodologia de pesquisa é bibliográfica e de análise literária, respaldada teoricamente em conteúdos selecionados a partir de abordagens relacionadas ao tema, destacando os recursos literários utilizados para expressar a tradição como resistência cultural, política e social. Ancora-se em estudos realizados por Abdala Júnior (1988), Bauman (2005), Bakhtin (1993), Bhabha (2007), Bosi (2013), Candau (2019), Candido (1976 e 1995), Chaves, Macedo e Vecchia (2015), Everdosa (1963), Hall (2013 e 2019), Le Goff (2003), Lima (2011), Mata (1993), Memmi (2007), Ricouer (2007), Spivak (2010), Todorov (2006), dentre outros. Este trabalho encontra-se em construção, porém evidenciam-se questões socioculturais importantes relacionadas ao processo literário presente em Angola. Acontecimentos que ficaram na memória e na trajetória do povo angolano e os entrelaçamentos com fatos históricos e ficcionais.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)-Código de Financiamento 001).

Palavras-chave: literatura agualusa cultura e sociedade.